

A ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO AMAZONAS (APPAM) COMO INSTRUMENTO DE LUTA NO MOVIMENTO DE PROFESSORES DO AMAZONAS NA DÉCADA DE 1980.

LA ASOCIACIÓN PROFESIONAL DE MAESTROS DE AMAZONAS (APPAM) COMO INSTRUMENTO DE LUCHA EN EL MOVIMIENTO DE MAESTROS EN AMAZONAS EN LA DÉCADA DE LOS OCHENTA.



JAMES DA COSTA BATISTA¹

Resumo

Com o esfriamento da Ditadura Civil Militar do Brasil ao fim da década de 1970 e início da seguinte, várias categorias socioprofissionais procuram se mobilizar sob a bandeira de um sindicato e/ou associação como forma de organizar os trabalhadores em busca de melhores condições de vida, trabalho e salário. Não distante da bandeira dos outros trabalhadores, os professores amazonenses criaram em 1979 a Associação Profissional dos Professores do Amazonas, a APPAM. Tal instrumento foi responsável por organizar os professores em diversas mobilizações no decorrer dos anos de 1980. Assim, o presente artigo busca apresentar como a associação surgiu e atuou no contexto dos movimentos sociais na década de 1980.

Palavras-chave: Movimentos Sociais. Professores. Amazonas.

Resumen

Con el enfriamiento de la Dictadura Civil-Militar de Brasil a fines de la década de 1970 y principios de la década siguiente, varias categorías socioprofesionales buscaron movilizarse bajo la bandera de un sindicato y / o asociación como una forma de organizar a los trabajadores en búsqueda de mejores condiciones de vida, trabajo y salario. No lejos de la bandera de otros trabajadores, los maestros amazónicos crearon en 1979 la Asociación Profesional de Maestros de Amazonas, la APPAM. Este instrumento fue el encargado de organizar a los docentes en diversas movilizaciones a lo largo de la década de 1980. Así, este artículo busca presentar cómo surgió y actuó la asociación en el contexto de los movimientos sociales en la década de 1980.

Palabras-clave: Movimientos sociales. Maestros. Amazonas.

¹ Mestre em História Social – PPGH/UFAM, Doutorando em História Social – PPGH/UFAM. Professor da Secretaria Estadual de Educação e Desporto do Amazonas – SEDUC/AM. E-mail: gcmjames81@gmail.com



Introdução

Com processo abertura política iniciada nos últimos anos da década de 1970 voltaram ao cenário político brasileiro não apenas expoentes da luta democrática mas também um conjunto de políticos tradicionais e de perfil conservador que haviam sido cassados pelo regime militar. Esse foi o caso de Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, político de perfil populista, que já havia governado o Estado do Amazonas entre os anos de 1959 e 1963, e que foi cassado em 9 de abril de 1964, com base no Ato Institucional nº 1.²

Nesse contexto, a sedimentação da ditadura e o crescente processo de redemocratização nacional foi o cenário de várias ações de trabalhadores, dentre elas as greves. O movimento dos trabalhadores, que havia ficado apático em boa parte do período ditatorial brasileiro por falta de espaço para as ações de mobilizações e luta reivindicatória, experimentou no fim da década de 1970, um momento de retomada das ações de luta em prol dos interesses dos trabalhadores³. No cenário político que estava se criando naquele período de transição da ditadura para a democracia, o movimento dos trabalhadores acabou interferindo nas novas relações, pois, dentro desses acordos, essa massa não estava inserida. Para Marco Aurélio Santana,

Após a Greve de 1978, tornaram-se possíveis outras mobilizações, em um processo que consolida e amplia com as greves metalúrgicas em 1979 e 1980, às quais, em volume ainda maior que na anterior, se incorporam outras categorias (bancários, petroleiros, professores, etc.) em todo o país, em uma verdadeira ascensão da classe trabalhadora no Brasil no período. (SANTANA, 2007, p. 289)

Os movimentos sociais embora perpassem algumas vezes pela busca por melhorias salariais, quase sempre agregam, no bojo de seu enfrentamento, a garantia ou a conquista de direitos básicos que possibilitem uma condição de vida e trabalho melhor e mais digna. É notório então que as temáticas: jornada de trabalho, moradia, saúde e

² Por conta das Eleições Estaduais de 1962, Gilberto Mestrinho que havia cortado laços políticos com Plínio Ramos Coelho devido após a eleição anterior para o Governo do Estado do Amazonas em 1959, com o apoio do então Presidente da República João Goulart, reata com Plínio Coelho, assim integrando regionalmente, o grupo de Jango. Por conta do Golpe de Estado que aconteceu no dia 31 de março de 1964, junto com Goulart e vários outros nomes da política nacional, Gilberto Mestrinho também foi expurgado através do Ato Institucional nº 1 (AI-1).

³ As greves mais importantes foram as do ABC paulista no fim da década de 1970 e início de 1980.



alimentação, estejam sempre atreladas à demanda principal que versa sobre a questão salarial.⁴

É óbvio que os processos de organização e de luta dos trabalhadores estudado por Hobsbawm e Scott é diferente daquele desenvolvido pelos professores na década de 1980. Entretanto, não podemos afastar a concepção de construção e organização por meio de tradições já estabelecidas e/ou consagradas, mas sim de tradições *em formação e construção*, no sentido proposto por Eric Hobsbawm e Terence Ranger, em que a evocação das lutas do passado, efetivas ou idealizadas, serviam, muitas vezes, como fator legitimar para a ação. (HOBSBAWN; RANGER, 1984)

Contexto político da década de 1980

Entre os anos de 1964 e 1985 ocorreu no Brasil uma ditadura civil-militar, que jogou o país em vinte anos de obscurantismo, em meio a práticas de censura, repressão, cassações, torturas e perseguições políticas diversas. Tal período foi fruto de um processo complexo de lenta desestabilização das bases progressistas e do recente período de expansão democrática que então se instalava, culminando com a deposição de João Goulart e a conseqüente tomada de poder pelas Forças Armadas. Tinha início uma seqüência de governo de generais presidentes que, agindo de forma cada vez mais discricionária, buscaram consolidar-se no poder por meio de diversos Atos Institucionais (AI's) (FICO, 2015, p. 61-68).

O Ato Institucional nº 1, de 9 de abril de 1964, buscava reforçar, de imediato, o governo militar, atribuindo-lhe poder constituinte, além de outras mudanças no ordenamento jurídico do país. O golpe foi imediatamente seguido por prisões e cassações políticas que ocorreram em várias partes do país, e que buscavam legitimidade através de discursos voltados para o combate à corrupção e para o enfrentamento da “ameaça” representada pelo avanço do “comunismo internacional” no país. É inquestionável a

⁴ Para compreensão destes movimentos que perpassam a busca pelas questões salariais reomenda- Edward Palmer. “A economia moral da multidão inglesa no século XVIII”. In: *Costumes em Comum*: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 154. Com efeito, paralizações por melhorias nas condições alimentícias de longa data faziam parte no cotidiano inglês. Os “motins da fome”, como designavam erroneamente até mesmo historiadores do porte de Eric Hobsbawm e George Rudé, aconteciam por uma combinação bem mais complexa de fatores, conforme sustentou Thompson. Entre tais fatores estavam, por exemplo, o desemprego, a elevação dos preços praticados por comerciantes de grãos e moleiros, além de um vívido desejo dos populares de *controlar os preços* dos gêneros alimentícios e, dessa forma, obstaculizar os processos de desregulamentação da economia inglesa, então em desenvolvimento. Sobre as posições anteriores, conferir: HOBSBAWM, Eric. *Rebeldes primitivos*: estudo sobre as formas arcaicas dos movimentos sociais nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970; RUDÉ, George. *A multidão na história*: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848. Rio de Janeiro: Campus, 1991.



efetiva participação dos Estados Unidos na construção do golpe no Brasil em 1964. Usando da “Reação Democrática”, para a continuidade da consolidação do imperialismo americano, que desde o fim da Guerra do Vietnã foi usada pelos governos norte americanos como substituto ao uso do efetivo do contingente do exército que se mostrou ineficaz em movimentos onde demandassem mais tempo de intervenção – a exemplo do próprio Vietnã, em que os EUA foram derrotados – no Brasil, assim como na Argentina e República Dominicana, o uso da “Reação Democrática” se deu de maneira diferente da intervenção no Vietnã, mas

Isso não se significa que o imperialismo que o imperialismo tivesse se tornado “pacifista” ou “humanitário”, mas sim que a situação o obrigava a limitar sua ação militar e coloca-la a serviço de outros mecanismos táticos (pactos, negociações, eleições burguesas) que permitissem frear e desviar os processos revolucionários e avançar nos objetivos mais estratégicos. (ITURBE, 2018)

O historiador José Murilo de Carvalho descreve o período ditatorial, dividindo-o em três fases: a primeira, entre 1964 a 1968, caracterizada por momentos de repressão e resfriamento das mobilizações, enquanto que, no campo econômico, resultou num fraco desempenho. A segunda fase, de 1968 a 1974, foi marcada pela edição do AI-5, caracterizando o período como de violenta repressão, principalmente política. Em contrapartida, houve um aquecimento econômico, mas sem alta no salário mínimo, fato que ganhou o nome de *arrocho salarial*. A terceira fase, de 1974 a 1985, foi marcada pelo lento processo de *abertura política* e pela eleição indireta de 1985, quando foi eleito para a Presidência da República, de forma indireta, Tancredo Neves. Ainda nesta última fase, acentuou-se a instabilidade econômica no país, agravada pela crise internacional do petróleo. (CARVALHO, 2012, p. 157-158)

O fim do bipartidarismo, em 1979, foi outra ação que fortificou o processo de abertura política no país. Partidos vigentes no período da ditadura⁵ deram lugar a novas siglas partidárias. A ARENA, transformou-se no Partido Democrático Social (PDS) e o MDB no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Formou-se também o Partido Popular, fruto de dissensão de uma ala moderada do antigo MDB, mas que, posteriormente, se fundiu novamente com o PMDB. Com o retorno dos exilados, após a lei de anistia, em 1979, a cisão dos trabalhistas do antigo PTB, resultou na criação do

⁵ Até o fim do bipartidarismo em 1979, existiam dois partidos que deveriam em tese ter papel de situação e oposição. A Aliança Renovadora Nacional (ARENA), fundada em 1966, fazia o papel de “situação” em apoio ao governo vigente. Já o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), tinha uma postura oposicionista, contudo de forma moderada e controlada pelo governo militar.



Partido Democrático Trabalhista (PDT), sob liderança de Leonel Brizola, que retornara do exílio. Em 1980, surgiu o Partido dos Trabalhadores (PT), que tinha em sua composição professores universitários e militantes oriundos da Igreja Católica, além de sindicalistas e metalúrgicos paulistas. (REIS, 2007, p. 503-504)

No fim da década de 1970, em paralelo com a lenta abertura política e a fragilização dos governos militares, ocorreu uma efervescência dos movimentos sociais e um reforço das ações de luta em prol dos interesses dos trabalhadores. Conseqüentemente, tal período também foi o cenário de várias greves no país, construídas na luta por melhores condições de trabalho e salários. Neste novo panorama que se descortinava, surgiram também novos personagens que passaram a ter papel destacado no interior das lutas populares: as lideranças sindicais. (SILVA, 2007, p. 270)

Deve se compreender que o período localizado dentro da ditadura civil-militar não foi, como muitas vezes se argumentou, um momento de completa estagnação dos movimentos sociais brasileiros, mas devido à forte repressão do regime ditatorial, esta fase é vista hoje como a de um esfriamento dos movimentos. Assim, neste “aquecimento” das mobilizações, no fim da década de 1970, o movimento dos trabalhadores acabou interferindo em novas relações políticas, pois, dentro desses acordos, houve um reforço nas ações de trabalhadores de diversas categorias.

Assim, o que se viu foram categorias buscando o alcance de direitos, onde os metalúrgicos paulistas foram uma das categorias importantes nesse processo de enfrentamento político.

Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo começou na política amazonense, ainda na década de 1950 como prefeito de Manaus, tendo sido indicado, à época, por Plínio Coelho, liderança política amazonense em ascensão que, naquele ano, 1950, havia sido eleito Deputado Federal pelo PTB, assumindo o mandato no ano seguinte⁶. Ainda nesta década, em 1959, Mestrinho iniciou seu mandato como Governador do Estado do Amazonas, rompendo com Coelho, numa disputa pelo domínio político do Estado. Em 1962, no entanto, reata politicamente com Plínio Coelho, auxiliado por João Goulart. Em outubro de 1962, Mestrinho elegeu-se Deputado Federal pelo território de Roraima e em abril de 1964, teve seus direitos cassados pelo AI-1. Com o processo de abertura política,

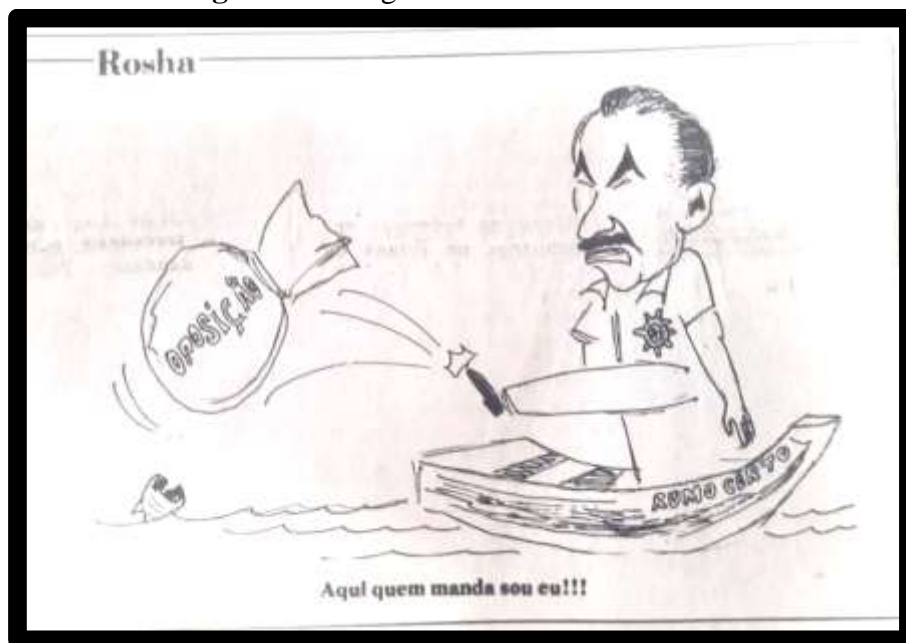
⁶ Plínio Ramos Coelho era natural de Humaitá (AM), tendo nascido em 21 de fevereiro de 1920. De viés populista, ocupou diversos postos na política nacional e estadual. Foi Deputado Federal entre 1951 e 1955; Governador do Amazonas em duas ocasiões, a primeira entre 1955-1959 e a segunda entre 1963-1964. Fonte: FGV/CPDOC. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/plinio-ramos-coelho> acesso:29/08/2018



retornou ao governo do Amazonas com as eleições diretas para governadores ocorridas no ano de 1982.

Governador desde 1983, Gilberto Mestrinho era visto politicamente como um homem de posicionamento forte e principalmente duro no trato com a oposição, como bem demonstra uma charge publicada no *Jornal do Comércio* (ver Figura 1). Aponta-se através da imagem, um discurso de domínio da política amazonense, tendo o próprio governador como comandante. Mesmo sendo objeto de análise posterior, vale ressaltar que essa postura ganha força com o fato do governador colocar em massa a Polícia Militar do Estado para reprimir a caminhada dos professores em abril de 1985, motivado pela posição oposicionista da direção da *Associação Profissional dos Professores do Amazonas* (APPAM), cuja cúpula estava ligada ao PT, partido que fazia franca oposição ao PMDB de Gilberto Mestrinho.

Figura 1: Charge sobre Gilberto Mestrinho



Fonte: *Jornal do Comércio*. Manaus, 3 de abril de 1985.

Em certa medida, o movimento docente não era a única fonte de oposição à Mestrinho. Outras reportagens do *Jornal do Comércio* mostram a existência de alguma animosidade e/ou tensão entre este periódico e o governador, já que ali inúmeras críticas são delineadas. Uma dessas críticas referia-se ao problema da necessidade de adoção de uma política de *austeridade*; um problema econômico que já se arrastava desde o período



ditatorial, mas que ainda se fazia presente na Nova República, foi outra crítica ao governo.⁷

A memória sobre a construção da APPAM

A construção do movimento docente no Estado do Amazonas, ocorre ainda no período ditatorial. Em tal período não havia permissão para que funcionários públicos formassem sindicatos, o que levou o professorado a se organizar sob outras bandeiras. Para compreendermos a criação da APPAM, nos utilizaremos das narrativas de professores que tiveram efetivas participações nos movimentos de professores da década de 1980.

As demandas dos professores arrastavam-se desde a década de 1970 e organização a cada ano tornava-se mais necessária. Criada ainda na década de 1950, a *Sociedade Amazonense dos Professores (SAP)*⁸, foi uma entidade que buscou auxiliar o professorado de forma beneficente. Na década de 1970 as demandas que já se acumulavam levaram o professorado a buscar uma instituição que pudesse figurar no campo da luta. A *Associação Profissional dos professores de Manaus (APPM)*, uma instituição ligada principalmente aos professores da Rede Particular de ensino, foi a escolha de um grupo de professores liderados por Aloysio Nogueira⁹ para buscar o processo de negociação com o governo Estadual. Para ele:

Essa diferença vai influir no movimento, por que nós, por exemplo APPM, ele teve um enfrentamento muito firme contra o último governo da ditadura, era o professor da universidade José Lindoso, nessa época fazendo parênteses a negociação que nós tivemos com o governo Lindoso, ... e eu fui o dirigente que sentou à mesa de cara com ele, daí é que o pessoal observa e diz é a nossa liderança, tá vendo?¹⁰

O Professor Aloysio Nogueira, é um dos partícipes efetivos das mobilizações da década de 1980, e neste contexto dos movimentos sociais amazonenses na referida década

⁷O *Jornal do Comércio*. Manaus de 3 de abril de 1985 questionava que o Estado, passando por problemas econômicos, acabava bancando gastos desnecessários, como o produzido pelas viagens em sequência do Governador e de seu vice, que deveria ter assumido o governo, mas este acabou sendo assumido pelo presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Francisco Queiroz. Com isso, condenava o periódico, o fato de que, durante dez dias, o Amazonas ter três governadores, sendo todos eles pagos pelo erário público.

⁸ Cf. DIEDERICHS, Arminda Raquel Mourão. *Movimento de professores de 1º e 2º Graus: uma análise crítica*. Manaus: Edua, 1997.

⁹ O Professor Aloysio Nogueira de Melo foi uma das principais lideranças do movimento dos professores da rede estadual de ensino, sendo até hoje lembrado pelos outros participantes como líder das mobilizações realizadas na década de 1980.

¹⁰ MELO, Aloysio Nogueira de. *Entrevista gravada em 6 de junho de 2017*. Realizada por James Batista, digitada, p. 2.



é muito importante os relatos memorialísticos deste e outros trabalhadores, e neste caso específico, os trabalhadores em educação. Contanto ainda com a colaboração de outros discentes, percebemos que quando trabalha-se com História oral é inevitável lidarmos com questões éticas, principalmente na relação entrevistado/entrevistador devido estarmos trabalhando com lembranças que para o narrador às vezes podem ser traumáticas, como argumenta Alistair Thomson sobre tal relação que *“pode ser gratificante para o entrevistador, mas prejudicial para o entrevistado”* (THOMSON, p. 67-68). Por isso o zelo e a responsabilidade do pesquisador é importante pois pode acontecer de que haja a necessidade de se parar a entrevista e dar “um tempo” ao entrevistado. Assim, *“na prática de entrevista da História Oral... há geralmente uma tênue linha entre incutir confiança e a exploração”*. (THOMSON, p. 68)

Outro professor que contribui com o processo de compreensão da criação da APPAM é Gerson Medeiros. Ele entende a criação da entidade dos professores da década de 1980 como uma construção da ausência de instituição que fosse usada como bandeira na luta do professorado e que mesmo existindo a SAP e a APPAM havia uma necessidade que levou os professores da rede pública em organizar-se sob outras instituições. Segundo Medeiros:

... eu fazia parte da criação da nossa Associação, que é realmente a primeira associação que nós resolvemos desenvolver essa tarefa que foi a APPM que é Associação Profissional dos Professores de Manaus, que naquela época tinha duas associações a APPM e a SAP, a Sociedade Amazonense dos Professores. A SAP vivia, era uma instituição que vivia de filantropia e a outra a APPM era mais ligada a iniciativa privada... Naquela época os professores, como não tinha ainda uma entidade que centralizasse as reuniões, a gente fazia por unidade, cada unidade de ensino, os professores daquela unidade, iam reunir naquela unidade pra discutir pra discutir as reivindicações, tá bom? Castelo Branco, aqui do São Jorge, professores do São Jorge, da Compensa tudinho iam pro Castelo Branco, lá na quadra, ou então na sala a gente fazia a discussão sobre as reivindicações daquela unidade. Cada unidade. Aparecida fazia o seu processo de reunião e de reivindicação. O que aconteceu depois disso aí? A gente viu que não era por aí que a gente resolvia nosso problema, né? A gente falou com o Flaviano Guimarães, que era o presidente da APPM, o Flaviano Guimarães, que era presidente da APPM, pra gente usar, se ele podia ceder pra nós a APPM, pra gente fazer o enfrentamento da luta política. E o Flaviano: olha tudo bem, já que tava lá sem.... não tava funcionando mesmo! ...dia dezessete de setembro de mil novecentos e setenta e nove, a APPM recebe a carta sindical. Ora após receber a Carta Sindical significa dizer que praticamente a criação do Sindicato dos Professores da Iniciativa privada ...então se torna um Sindicato ligado exatamente aos professores da iniciativa privada. E aí que como agora como fazer pra resolver essa situação que tinha que ter alguma associação pra fazer



a luta política. Aí em Plenária nós mesmos decidimos que a APPM seria transformada em APPAM a Associação Profissional dos Professores do Amazonas. Então é lá que a gente vai desenvolver essa tarefa, até mil novecentos... até a constituição... E foi feito todo esse processo. ¹¹

Arminda Mourão, professora da Universidade Federal do Amazonas e pesquisadora e atuante dos movimentos sociais no Amazonas, colaborou lembrando de um fato que dialoga com a narrativa de Gerson Medeiros sobre a tentativa do governo em “calar” o movimento dos professores. Para ela:

... dia dezessete de setembro de mil novecentos e setenta e nove, a APPM recebe a carta sindical. Ora após receber a Carta Sindical significa dizer praticamente a criação do Sindicato dos Professores da Iniciativa privada. Olha só, a APPM então ela recebe... então se torna um Sindicato ligado exatamente aos professores da iniciativa privada. E aí que, como agora, como fazer pra resolver essa situação que tinha que ter alguma associação pra fazer a luta política? Aí, em plenária, nós mesmos decidimos que a APPM seria transformada em APPAM a Associação Profissional dos Professores do Amazonas. ¹²

Como já foi exposto, a APPAM criada em 1979 surge num momento em que o professorado começa a organizar-se buscando melhores condições de vida e trabalho, somando a esta bandeira ainda uma melhor educação no Estado. Já criada a Associação seu primeiro presidente é o Professor Aloysio Nogueira, que mantém o movimento docente ligado aos metalúrgicos do ABC Paulista e principalmente ao seu líder o sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva que ajudou a criar o Partido dos trabalhadores no início da década de 1980. Para James Batista:

O Partido dos Trabalhadores, teve uma forte influência no movimento docente do Amazonas. Parte dos professores da rede pública participou da fundação do partido no contexto local, tendo como referência importante, a liderança de Luís Inácio Lula da Silva, líder sindical que ganhou projeção por sua atuação na liderança das greves paulistas do fim da década de 1970. A própria criação do partido, assim como o início da organização de diversas categorias de trabalhadores de Manaus, embora tivessem motivações específicas, ecoaram também o clima de mobilização e luta que tinha o ABC paulista como epicentro. (BATISTA, 2019, p. 43)¹³

¹¹ MEDEIROS, Gerson Gonçalves. *Entrevista gravada em 5 de junho de 2017*. Realizada por James Batista, digitada, p.1-2.

¹² DIEDERICHS, Arminda Raquel Mourão. *Entrevista gravada em 1º de fevereiro de 2017*. Realizada por James Batista, digitada, p. 5

¹³ BATISTA, James da Costa. *Da Lousa à Luta: Organização, mobilização e luta dos professores amazonenses na década de 1980*. Curitiba: CRV, 2019. p. 43.



A fala de James Batista vai ao encontro do que os entrevistados narram sobre essa relação com o movimento do sudeste do país e ainda mais com a criação do PT. A construção do partido no Estado pelos professores-militantes fez com que a necessidade de levar o novo partido aos rincões amazonenses ombreasse com as informações da luta docente construída na capital amazonense com o apoio dos municípios do interior. Para Aloysio Nogueira:

A partir desse momento é que me veio o impulso de participar com todo afinco nesse trabalho, é, de movimento sociais e de organizações né? Daí também esse grupo de professores muito deles quase todos se dedicaram na fundação do PT no Amazonas... foi quando eu larguei tudo praticamente, larguei mestrado, larguei tudo né pra fundar o partido onde eu andei por toda essa região de motor, dormindo em rede, andando de canoa para criar um partido, e nós criamos em 79, 79 depois do movimento dos professores... quando em dezembro deste mesmo ano de 79, eu e o professor Ribamar... que nós nos organizamos lá em São... como elemento de distribuir panfleto e tal, etc... Ali né? Mas não tinha contato com o Lula direto... Em dezembro de 79 foi quando eu fui com o Ribamar Bessa no sindicato dos metalúrgicos falar lá com ele, que daí nós tínhamos o respaldo de várias pessoas que tinham ido conosco pra abrir uma brecha lá, por que era tanta gente pra falar com ele, jornalista e tal e quando o rapaz foi lá, olha bora lá pra trás que ele vai nos atender. É mesmo? Não demorou ele (Lula) abriu a porta: “Entra”. Conversamos quase uma hora, foi quando eu conheci o Lula. Daí foi outra relação que eu mantive com ele e por muitos anos, ele vinha para minha casa, almoçava, jantava, a gente fazia movimentos aqui em Manaus, visitava os bairros, fazia comício aí, tinha uma relação fantástica.¹⁴

Gerson Medeiros complementa o que expôs Nogueira:

...não havia luta, não havia nada e nós já estávamos fazendo renascer a luta sindical aqui, a partir de lá do ABC Paulista, fique bem claro isso! É de 78 quando espoca a luta lá em São Paulo, no ABC Paulista, que nós trouxemos pra cá, vamos fazer o enfrentamento aqui, a Universidade começou a discutir... os professores começaram a discutir, a SESA¹⁵ começou a discutir, metalúrgicos começou a discutir, a FETAGRI (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) também e nós começamos também..., mas foram os professores e os metalúrgicos também que mais se tornaram evidentes nesse processo. Então foi feito isso. Só que ainda em mil... isso foi feito em 79, ainda em 1979...¹⁶

¹⁴ MELO, Aloysio Nogueira de. *Entrevista gravada em 6 de junho de 2017*. Realizada por James Batista, digitada, p. 2.

¹⁵ Secretaria Estadual de Saúde.

¹⁶ MEDEIROS, Gerson Gonçalves. *Entrevista gravada em 5 de junho de 2017*. Realizada por James Batista, digitada, p. 1.



Gerson Medeiros nos apresenta uma questão importante que é o pioneirismo dos professores da Rede Pública nos movimentos sociais no Amazonas, em um momento em que mesmo com o resfriamento dos governos militares, ainda não era findo a Ditadura. Outra categoria importante nesse momento é a dos trabalhadores do Distrito Industrial de Manaus, que se organizaram muitas vezes com o apoio dos professores. Sobre esta categoria nos voltamos aos estudos de Milton Melo Reis que entende a importância destes organismos – denominados como Sociedade Civil Organizada. O historiador que nos deixou neste momento pandêmico legou uma importante contribuição sobre os trabalhadores do Distrito - e ainda uma importante reflexão sobre os movimentos sociais no Amazonas -, categoria a qual pertenceu e que pôde fazer uma brilhante análise sobre. Para o Professor Milton Melo Reis:

O operariado amazonense deve muito a Sociedade Civil organizada porque esta montou de forma solidária uma infraestrutura capaz de dar suporte completo no dia da eleição do sindicato (rádio amador para acompanhar todos os passos das urnas, pessoas suficientes, carros e seguranças). Contribuiu com logística para a retomada do Sindicato em 1983. Este foi um processo muito rico, uma compreensão de sociedade civil e de seu papel, o que nos dias de hoje não presenciamos acontecimentos semelhantes no campo da militância operária. Os tempos são outros, aquele era um tempo de afirmação identitária e de construção de uma concepção de classe.

Os trabalhadores do Distrito Industrial de Manaus puderam contar com o apoio de representantes da sociedade civil organizada como a Pastoral Operária, o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a FASE. Associação de Moradores, OAB, APPAM, ADUA, Sindicato da Construção Civil e pessoas civis

Podemos perceber que a construção da APPAM se deu de forma ombreada a diversos movimentos sociais que organizavam-se em âmbitos nacional e regional e, que esta se torna a instituição dos professores para o enfrentamento aos governos amazonense a partir da década de 1980. Organizada e articulada com outras categorias, veremos adiante como a APPAM foi usada em um momento importante na luta dos Professores: A Greve de 1983.

As ações da APPAM na década de 1980

O uso da imprensa como fonte no âmbito da pesquisa histórica é hoje um recurso bastante usual nesse campo disciplinar (ZICMAN, p. 90). Sua utilização traz várias vantagens, sendo uma delas a capacidade de aproximar o pesquisador do cotidiano social do contexto de sua pesquisa. Mesmo com tais vantagens, Zicman pondera:



Devemos lembrar que na imprensa a apresentação de notícias não é uma mera repetição de ocorrências e registros, mas antes uma causa direta dos acontecimentos, onde as informações não são dadas ao azar, mas ao contrário denotam as atitudes próprias de cada veículo de informação. Todo jornal organiza os acontecimentos e informações segundo seu próprio “filtro”. (ZICMAN, p. 90)

Em pesquisa recente, Priscila Daniele Ribeiro, revelou um perfil bem menos oficioso do *Jornal do Comércio*, demonstrando, para além de sua importância não apenas no interior da História da Imprensa Amazonense, mas também no interior da História do Amazonas, momentos em que o periódico se mostrou atrelado aos governos locais e, muitas vezes, conivente com práticas espúrias por eles adotadas (RIBEIRO, 2014). Seja como for, Ribeiro sustenta de forma clara o vínculo direto da linha editorial do jornal com os interesses do segmento comercial da cidade, a quem buscava representar e defender (RIBEIRO, 2014, p. 36-37). Isso não significa que o jornal não se voltasse também para temas e questões ligadas aos populares. Na verdade, essa foi uma marca sua ao longo desses mais de cem anos de história. Todavia, sempre que o fez, um caráter pragmático e instrumental se fazia presente. Ou seja, o jornal podia apoiar causas populares, desde que isso não interferisse ou afetasse seus vínculos e interesses econômicos e políticos. Assim, quando da emergência das grandes greves do Distrito Industrial de Manaus, em meados dos anos 1980, o *Jornal do Comércio* assumiu postura francamente contrária aos trabalhadores e de apoio à repressão governamental e patronal. (SANTIAGO, 2015)

O movimento dos professores de 1980 foi amplamente noticiado pela grande imprensa manauara. Esta assumiu seu papel informativo, mas também na postura de apoio ao governo Gilberto Mestrinho. O Objetivo deste texto afasta-se de uma análise centrada à posição da imprensa, mas pauta-se em apresentar como a APPAM foi usada em tais mobilizações.

A mobilização de 1983 é construída pautada principalmente em um reajuste salarial de 120% que já vinha sendo negociado com o governador anterior a Mestrinho, José Lindoso (1979-1982). As tratativas com Gilberto Mestrinho iniciaram em outubro desse ano, e por conta da negativa do governador o professorado decidiu iniciar um processo de organização. Por meio de documento oficial da APPAM endereçado ao



Governador do Amazonas, é possível perceber os primeiros passos da organização que foi uma Assembleia da APPAM liderada pelo seu presidente, Professor João Barbosa:¹⁷

Em face da decisão da Assembleia Geral Extraordinária desta categoria, realizada em 14 de outubro próximo passado, esta Associação encaminhou a Vossa Excelência no dia 17 do mesmo mês o seu documento reivindicatório, em que pleiteiam: melhores condições para o ensino e salários mais justos para a categoria.

Ocorre, porém, Senhor Governador que já são decorridos 22 dias, e até o presente momento não recebemos nenhum pronunciamento...¹⁸

A greve de 1983 aconteceu no mês de novembro, após tentativas fracassadas de negociação com o governo, confirmando que o processo de organização havia se iniciado em período anterior à tomada de decisão pela paralisação. Em Carta Aberta, datada do mês de setembro daquele ano, percebe-se o início organizativo do movimento daquele período, já que nela, os professores pediam que os pais compreendessem os motivos da luta dos professores, resumindo suas ações em prol de uma melhoria da educação amazonense e o fim do pagamento de um “mínimo salário” aos docentes.

Não podemos nem devemos permanecer de braços cruzados vendo o Brasil caminhar a passos largos para um desfecho catastrófico. Cabe a nós, Educadores, mais de que a ninguém, tomarmos uma decisão diante desta realidade triste. ...

Vimos, portanto, esclarecer aos alunos, pais de alunos e a comunidade em geral os nossos mais dignos propósitos de lutar por uma educação voltada, de fato, para seus verdadeiros objetivos – preparar o povo para atuar eficaz e conscientemente. ...

Não aceitamos mais este mínimo salário; a falta de assistência material as escolas; as salas superlotadas, onde professores e alunos vivem apinhados como insetos. ...¹⁹

No dia 11 de novembro de 1983, após Assembleia realizada no dia 8 do mesmo mês, os professores iniciaram a greve docente daquele ano, com sua entidade emitindo um contundente aviso ao governo e à sociedade amazonense: “*DECLARAMOS INICIADA A PARALIZAÇÃO DIDÁTICA DO MAGISTÉRIO AMAZONENSE, ATÉ DELIBERAÇÃO CONTRÁRIA*”.²⁰

¹⁷ João Raimundo Freitas Barbosa, o Barbosão, chegou à direção da APPAM em 1982. Quatro grupos disputaram o pleito: a primeira liderada por Aloysio Nogueira do PT; outra ligada ao PCB; uma ligada à SEDUC e, outra liderada por Flaviano Guimarães, que exponha-se como *apolítico*. Esta última sai vitoriosa e leva à direção da APPAM o Professor Barbosão que fora escolhido pelo grupo de Guimarães.

¹⁸ Ofício nº 155/83 – APPAM.

¹⁹ *Carta Aberta da APPAM*. Manaus, 14 de setembro de 1983.

²⁰ Boletim APPAM – nº 008/83.



Figura 2: 1ª Assembleia Geral depois da deflagração da Greve.



Fonte: *O Jornal*. Manaus, 14 de novembro de 1983.

A paralização didática consistiu na ida dos docentes para a unidade escolar com o intuito de se criar uma rede de informação e discutir com os estudantes e a comunidade em geral o caminho da mobilização dos professores. Assim, nos primeiros tempos, os docentes entravam em sala e discutiam com os alunos sobre o movimento e outros problemas relacionados a precariedade da educação tendo em vista deste ser um dos pontos da mobilização. Segundo documento sindical²¹, a orientação para a mobilização dentro da escola, deveria seguir algumas ações:

...

²¹ Os documentos sindicais aqui apresentados, fazem parte do acervo do SINTEAM que engloba algumas Atas de Reunião, Comunicados, Boletins e notícias de Jornais sobre as mobilizações dos professores no período de existência da APPAM até os dias atuais do Sindicato. No entanto, não podemos deixar de expor que o acervo necessita de uma organização urgente devido à memória que os documentos guardam, além do histórico da perda de documentos que com as constantes mudanças de sede, acabaram ocorrendo, causando assim um transtorno às pesquisas que têm como fonte tais documentos.



4 – Queremos orientar os colegas professores e representantes de turnos para os seguintes procedimentos:

I – Professores e alunos irão a sala de aula no primeiro e segundo tempo, onde discutirão as condições atuais de ensino, o porquê das evasões dos alunos, o desânimo do professor e etc...

Não haverá conteúdo curricular e sim debate político-cultural...

II – Após o segundo tempo, os alunos serão liberados e, do terceiro ao quinto tempo, os representantes de classe irão para a Sala dos Professores, a fim de discutir, juntamente com todos os professores, os documentos fornecidos pela APPAM, bem como o encaminhamento para o próximo dia;

III – Esclarecemos que qualquer escola pode realizar outras atividades que achar conveniente, para preencher o horário da PARALIZAÇÃO, desde que cumpra a deliberação dos 4.000 professores: NÃO DAR CONTEÚDO CURRICULAR!²²

O governo do Estado utilizava-se de um discurso de austeridade fiscal para não aceitar as demandas dos docentes. As negociações nunca eram feitas com o governador, os professores dialogavam com a Secretária de Educação Freida Bittencourt, que fora uma das fundadoras da APPAM e no máximo com o vice-governador Manoel Ribeiro.

Figura 3: Reunião dos Professores com a Secretária de Educação



Fonte: *A Crítica*. Manaus, 23 de novembro de 1983.

²² Boletim APPAM – nº 008/83.



Figura 4: Reunião dos Professores com o Vice-governador



Fonte: A Crítica. Manaus, 24 de novembro de 1983.

A mobilização de 1983 nos proporciona uma compreensão da importância da APPAM para o professorado amazonense. A instituição conseguia reunir em suas Assembleias uma grande quantidade de professores que buscavam a participação nas ações de mobilização e organização. Em uma das Assembleias que culminou na Greve deste ano, a imprensa noticiou a presença de quatro mil professores em uma reunião.²³

²³ No dia 25 *A Crítica*, que não estampou a notícia da deflagração da greve em sua primeira página, trouxe àquela informação no caderno dedicado às questões da “cidade”. Na matéria é mencionado que mais de 4.000 professores participaram da reunião, decidindo, por ampla maioria, a deflagração da greve. Como se percebe na Figura 9, a assembleia foi dirigida pelo Professor Aloysio Nogueira, secundado por Barbosa, o presidente da entidade.



Figura 5: Aloysio Nogueira no comando da Assembleia Geral



Fonte: *A Crítica*. Manaus, 25 de novembro de 1983.

Em destaque Professor Aloysio Nogueira ao lado do Professor João Barboza (sentado).

Depois de meses em negociação, o professorado na Assembleia do dia 24 de novembro de 1983, decide com ampla aceitação iniciar a Greve para forçar o governo a aceitar as reivindicações.

Gilberto Mestrinho que tinha como característica além do populismo uma negativa em negociar com os servidores, se usou da imprensa para tentar desestabilizar o movimento docente frente a sociedade amazonense. Em um dos momentos o governador expôs que demitiria os professores - grande maioria estatutário e, portanto, com o direito de estabilidade garantida – se respaldando no contexto econômico do Estado:

Todos nesta Terra sabem da situação de falência e desorganização administrativa como reencontrei o Estado a 15 de março do corrente ano...



Apesar disso, com trabalho sério. ... estamos mantendo os pagamentos do pessoal em dia ... e restaurando a dignidade do Estado...

No entanto, um grupo irresponsável e politicamente engajado a correntes extremistas de esquerda tenta tumultuar a vida do Estado, exclusivamente em busca de rendimentos políticos, tentando sair da cova em que o povo sepultou a 15 de novembro.

Não haverá mais discussões e quem promover greve será sumariamente demitido.

Aos professores sérios e responsáveis o meu apelo: confiem no governo que é sensível aos problemas dos que fazem do serviço público uma honra.

De coração,

Gilberto Mestrinho.²⁴

O instrumento jurídico adotado pelo governo do Estado para reprimir os professores, foi o Decreto 1632, de 4 de agosto de 1978, portanto uma lei editada no período ditatorial, o que não endossava a ideia de um governo democrático, ou mesmo de um governante que havia sido perseguido pela ditadura civil-militar. O bojo do mecanismo jurídico exposto não permitia a serviços e servidores públicos a adesão em movimentos grevistas, reprimindo por meio deste, os trabalhadores com diversas punições, que iam desde advertência à demissão sumária. O texto em si não explicitava a educação e seus mecanismos como atividades essenciais, deixando aos municípios, estados e ao Distrito Federal o entendimento deste²⁵. Os artigos do texto expunham:

...

Art. 2º Para efeitos deste Decreto-Lei, constitui greve a atitude da totalidade ou de parte dos empregados que acarrete a cessação da atividade ou diminuição de seu ritmo normal.

Art. 3º Sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o empregado que participar de greve em serviço público ou atividade essencial referida no artigo 1ºm incorrerá em falta grave, sujeitando-se às seguintes penalidades, aplicáveis individual ou coletivamente, dentro do prazo de 30 dias do reconhecimento do fato, independente do inquirido:

I – Advertência;

II – Suspensão de até 30 (trinta) dias;

III – Rescisão do contrato de trabalho, com demissão por justa causa.

§ 1º Quando se tratar de empregado estável, a demissão será precedida de apuração da falta em processo sumário...²⁶

²⁴ A nota do governo foi publicada nos jornais de maior circulação da capital amazonense, no dia 29 de novembro de 1983.

²⁵ *Jornal do Comércio*. Manaus, 30 de novembro de 1983, p. 5.

²⁶ Decreto-Lei nº 1.632, de 4 de agosto de 1978.

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1970-1979/decreto-lei-1632-4-agosto-1978--350976-publicacaooriginal-1-pe.html>

Acessado em 18 de abril de 2018.



Figura 6: Ameaça do governo aos grevistas.



Fonte: *A Notícia*. Manaus, 29 de novembro de 1983.

O mês de dezembro de 1983, iniciou com a confirmação das promessas de demissão dos trabalhadores pelo governo. Já no primeiro dia do mês, a imprensa trouxe em suas páginas o nome dos primeiros quarenta e cinco professores demitidos pelo governo estadual.²⁷ A lista era encabeçada pelo presidente da APPAM, Professor Barbosa, mas continha ainda os nomes dos professores Aloysio Nogueira e João Ricardo Freire.²⁸

²⁷ *Jornal do Comércio*. Manaus, 1º de dezembro de 1983, p. 1.

²⁸ Na edição do *Jornal do Comércio* do dia 1º de dezembro de 1983, na p. 4, os professores suspensos foram: João Raimundo de Farias Barbosa, Aloysio Nogueira de Melo, João Ricardo Bessa Freire, Rozendo



Cumprida a promessa de afastar os professores para uma possível demissão, coube ao professorado se organizar e reagir às decisões tomadas pelo Chefe do Executivo. Em reunião entre os afastados, de maneira rápida decidiu-se por radicalizar o movimento e fazer Greve de Fome na tentativa de chamar a atenção da sociedade amazonense e outros setores que pudessem contribuir com a causa.

Dois professores iniciaram a Greve de Fome no dia 01 de Dezembro de 1983, Barbozão presidente da APPAM e o Professor Francisco Lemos. O local escolhido foi a Igreja de São José Operário e ambos os docentes tinham acompanhamento do Médico Marcus Barros. Sobre a greve de fome, *A Crítica* tomou a decisão de noticiar na íntegra a ação radical dos docentes. Na nota daquele dia, intitulada “*Professores recorrem à greve de fome*”²⁹, o jornal manauara trouxe em detalhes a assembleia da APPAM, sem informar um quantitativo de participantes. A atitude dos docentes conseguiu chamar a atenção de setores importantes da sociedade civil, como a Igreja Católica, através de Dom Milton, Arcebispo de Manaus.

Antonio Conte Queiroz, José Wander Marinho Coelho, Maurício Lourenço da Silva, Públio Caio Bessa Cyrino, Francisco Marçal Bezerra, Jander Cardoso dos Santos, Maria Alcilene de Carvalho Bezerra, Haroldo Oliveira Maia, Maria Piedade Nogueira de Souza, Tereza Ofélia Cortezão Soares, Maria das Graças Soares Cipriano, Miguel Bento Vieira, Analúcia da Silva Bentes, Mágda Barroncas Ribeiro, Arinete Ferreira Barroncas, Adalberto Nascimento Braga, Luiza Elayne Correa Azevedo, Urubatan Valeriano de Moraes, Raimunda Cleonice Neves, Alírio José Sanches Fernandes, José Raimundo Lopes da Costa, José Genildo Ferreira Lima, Hena Mascarenhas Soares, Dulce Nogueira da Silva, Generosa Vital Dias, Maria do Perpétuo Socorro Souza da Silva, Arlene Martins Belota, José Ubiratam Mangabeira Vilaça, Margarida Liliane de Sá Brito, José Barbosa de Souza, Jorge Luiz Peixoto do Nascimento, Ivanci Vieira dos Santos, Antonia da Costa Beltrão, Natália Barbosa da Silva, Sonia Maria de Melo Lima, Flávio Gonçalves Ramos da Silva, Irene de Oliveira Rabelo, Lenice Torres do Nascimento, José Walquindar F. Mar, Herbert Luiz B. Ferreira, Maristela de Q. de Costa Freire e José Cruz de Lima.

No *Jornal do Comércio* do dia 2 de dezembro de 1983, na p. 5, consta a seguinte relação de demitidos: José Lázaro Ramos da Silva, Ernesto Renan de Freitas Pinto, Carlos Alberto F. Jennings, José Dantas Cyrino Júnior, Irlanda Pereira de Melo, José Ademir Gomes Ramos, Francisco José Vieira da Silva, Maria Aparecida de Souza Almeida, Natália de Campos Frota, Pedro Ivo Sabá Guimarães, Francisca Nogueira da Silva, Jéusa da Conceição Gomes, Maria Lucimar Freire Ribeiro, Edna de Pinho Oliveira, Genésio Alves de Moraes, Irineu Perdigão R. Filho, Enéas Castro da Rocha, Raimundo de Freitas Hidalgo, Maria José de Paula Parafba, Maria Elisabeth Houssel, Maria Dicolina F. Rocha, Cliomar Souza Freitas, Izaldina Epifânia Natividade, Antonia Sofia de Oliveira Andresen e Joaquim Marques Cirino Vieira.

²⁹ *A Crítica*. Manaus, 1º de dezembro de 1983, p. 3.



Figura 7: Professores em Greve de Fome.



Fonte: *Jornal do Comércio*. Manaus, 2 de dezembro de 1983.
Da esquerda para direita: João Barbosa e Francisco Lemos.

A união de setores como a Igreja Católica, OAB, parlamentares e a comoção que causou na sociedade amazonense com a greve de fome, fez o governador Gilberto Mestrinho retornar às negociações com os professores, o que deu fim à greve no dia 2 (sexta-feira), quando já se encontravam em greve de fome quatro docentes.



Figura 15: Fim da Greve de fome.



Fonte: *A Crítica*, 3 de dezembro de 1983.

Conclusão

A década de 1980 é um período prenhe de mudanças políticas, econômicas e sociais. Em seu início ombreada com o Processo de Abertura Política ocorrida com o esfriamento da Ditadura Civil Militar, foi proporcionado um cenário que pôde dar aos movimentos sociais a possibilidade de organização, mas também, um retorno às mobilizações.

É neste contexto que ocorre as lutas do ABC Paulista lideradas pela categoria dos metalúrgicos, que acabou estimulando os mais diversos setores trabalhistas e seus trabalhadores a buscar conquistar demandas que arrastavam-se há anos e não tinham respostas. Sindicatos que foram silenciados no regime militar, ganharam força transformando inclusive o cenário político da época.

Regionalmente os professores amazonenses, mesmo com a dificuldade de unicidade causada pelos mais distantes rincões do nosso estado, uniram-se em luta e enfrentaram o poder hegemônico à época, buscando melhores condições de vida, trabalho e salário. Neste contexto surge a Associação Profissional dos Professores do Amazonas. Tal instituição serviu durante anos – precisamente até 1988 com a criação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Amazonas – como instituição representativa do professorado. Fruto de uma tentativa de desestabilizar a organização dos professores, é



inquestionável sua importância não somente como entidade dos docentes, mas também como agente atuante dos movimentos sociais do Amazonas.

Data de Submissão: 28/06/2021

Data de Aceite: 23/08/2021

FONTES ORAIS:

Aloysio Nogueira de Melo. Professor aposentado do Departamento de História da Universidade Federal do Amazonas. Foi uma das mais importantes lideranças políticas do movimento de professores, chegando a presidir a Associação Profissional dos Professores do Amazonas (APPAM) ao longo da década de 1980. Foi vereador da Câmara municipal de Manaus e atualmente é vinculado ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Entrevistas realizadas em 6 de junho de 2017 e 5 de fevereiro de 2018.

Arminda Raquel Mourão Diederichs. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas. Foi uma das mais importantes lideranças políticas do movimento de professores, chegando a presidir diversas associações sindicais, como o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Amazonas (SINTEAM) e a Associação dos Servidores da Universidade do Amazonas (ASSUA). Entrevista realizada em 23 de março de 2017.

Gerson Gonçalves Medeiros. 68 anos. Professor da rede estadual de ensino e liderança política do movimento docente amazonense. Entrevista realizada em 5 de junho de 2017.

Referências Bibliográficas

BATISTA, James da Costa. **Da Lousa à Luta: Organização, mobilização e luta dos professores amazonenses na década de 1980.** Curitiba: CRV, 2019.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DIEDERICHS, Arminda Raquel Mourão. **Movimento de professores de 1º e 2º Graus: uma análise crítica.** Manaus: Edua, 1997.

FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais.** São Paulo: Contexto, 2015.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ITURBE, Alejandro. **A reação democrática: da síndrome do Vietnã à síndrome do Iraque.** Disponível em <https://litci.org/pt/lit-qi-e-partidos/revista-correio-internacional/a-reacao-demcratica-da-sindrome-do-vietna-a-sindrome-do-iraque/>. Acessado em 12 de novembro de 2018.



REIS, Daniel Aarão. O Partido dos Trabalhadores: trajetória, metamorfoses, perspectivas. In: FERREIRA, Jorge; FILHO, Daniel Aarão. (Orgs.). **Revolução e Democracia (1964-...)**. (As esquerdas no Brasil, vol. 3). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

RIBEIRO, Priscila Daniele Tavares. **Do Burgo Podre ao Leão do Norte: O Jornal do Comércio e a Modernidade em Manaus (1904-1914)**. Dissertação de Mestrado em História, Manaus: UFAM, 2014.

SANTANA, Marco Aurélio. Trabalhadores em movimento: O sindicalismo brasileiro nos anos de 1980-1990. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (Orgs.). **O Brasil Republicano: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

SANTIAGO, Célia. **Clandestinidade nas linhas de montagem: A greve dos metalúrgicos de Manaus**. Manaus: EDUA, 2015.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília. **O Brasil Republicano: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

THOMSON, Alistair. **Recompondo a memória: questões sobre a relação Entre História Oral e as Memórias**. Projeto História, São Paulo, nº 15.

ZICMAN, Renée Barata. **História através da Imprensa: algumas considerações**. Projeto História, nº 4, p. 90.